

Notícias Sindicais, 03/04/14

Portal da CUT

Maioria das negociações salariais em 2013 ficou acima da inflação

02/04/2014

Pesquisa do Dieese mostra que 87% das negociações tiveram índices superiores à variação do INPC do período

Escrito por: Vitor Nuzzi - Rede Brasil Atual

Em um ano com crescimento moderado e inflação em tendência de alta, a maior parte das negociações salariais foi concluída com reajustes acima do INPC, segundo pesquisa divulgada na manhã desta quarta-feira (2) pelo Dieese. O resultado não foi tão bom quanto o de 2012, melhor ano para as campanhas salariais desde o início da série histórica, em 1996, mas foi avaliado de forma positiva pela situação da economia. Na comparação com os últimos anos, ficou próximo de 2010 e 2011, e superou 2008 e 2009.

De 671 acordos analisados em 2013, 87% tiveram índices acima da inflação e 7% resultaram em reajustes equivalentes à variação do INPC do período. Os 6% restantes ficaram abaixo do índice. No ano anterior, 98,7% das negociações acompanhadas pelo Dieese registraram acordos acima ou iguais ao INPC.

De 1996 a 2003, segundo o acompanhamento feito pelo Dieese, predominaram os reajustes abaixo da inflação. Essa situação se inverteu a partir de 2004.

Portal da CTB

Funcionários da Gerdau da Bahia protestam por mais segurança no trabalho

Os trabalhadores da metalúrgica Gerdau atenderam ao chamado do Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho, na manhã desta segunda-feira (31), e atrasaram as atividades em uma grande assembleia realizada na porta da fábrica, para denunciar os vários acidentes que têm acontecido.

No dia 25 de março, no setor de corte-dobra, ocorreu um gravíssimo acidente com um funcionário do setor de manutenção. Ele está hospitalizado, mas a empresa insiste em dizer que o trabalhador está bem, escondendo os reais fatos.

A nova gestão da Gerdau insiste em dizer que os acidentes acontecem por falha comportamental, mas o Sindicato, há tempos, vem denunciando as condições de trabalho e dos equipamentos, que não têm condições de operação.

Outra situação que revolta os trabalhadores é a demissão do funcionário Hermínio Marques, que está sequelado e mutilado em decorrência de um grave acidente ocorrido na empresa.

Importante lembrar que essa mobilização acontece ainda na Gerdau/Pinda, no Estado de São Paulo, onde os trabalhadores sofrem com a falta de segurança na empresa e, por isso, também estão se mobilizando com paralisações, que ocorreram nos dias 27 e 28 de março.

Alimentação

Os trabalhadores terceirizados não suportam mais o descaso da Gerdau diante do desjejum que é servido. Segundo as denúncias, os alimentos estão quase sempre fora de validade e não atendem à quantidade de trabalhadores.

Outra situação que está incomodando é a dos funcionários que trabalham na cozinha do refeitório. "Eles denunciam uma coordenadora, autoritária e perseguidora, que transforma o local em uma senzala. Tudo isso sobre a tutela do responsável da Gerdau pelo contrato", diz Wilson Santos, presidente do Sindicato.

Durante os protestos, a empresa usou de todos os meios para fazer os trabalhadores entrarem na fábrica, inclusive desviando o percurso do ônibus. Uma clara agressão ao direito dos trabalhadores de se organizarem.

O Sindicato deixa claro que não vai admitir essas intervenções por parte da gestão da Gerdau aqui na Bahia. "Aguardamos uma reunião com a diretoria da empresa para solucionarmos todos os pontos denunciados pelos trabalhadores, pois a maior siderúrgica das Américas, que triplicou seu lucro no último trimestre de 2013, não pode continuar a explorar os trabalhadores na Usiba", diz Robison Rosa, diretor da Fetim-BA.

Fonte: Fetim-BA

Portal da CUT

Metalúrgicas do ABC abrem nesta quinta (3), em São Bernardo, seu 3º Congresso

02/04/2014

A secretária nacional da Mulher da CUT, Rosane Silva; Luiza Trajano, presidente do Magazine Luiza, e o ex-ministro Alexandre Padilha estão entre os palestrantes do evento que irá até sábado (5)

Escrito por: Assessoria de Imprensa do SMABC

A secretária Executiva da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, Lourdes Bandeira, a empresária Luiza Trajano, presidente da rede varejista Magazine Luiza, e o ex-ministro da Saúde Alexandre Padilha estão entre as presenças confirmadas para o 3º Congresso das Metalúrgicas do ABC, que acontece a partir desta quinta-feira (3).

O encontro vai até sábado (5). Com o tema "Mulheres, Participação e Conquistas", o Congresso discutirá o papel da trabalhadora como protagonista das mudanças no seu dia-a-dia, seja nas fábricas, na sociedade, e na construção de políticas públicas para o País. "Será um momento para debater políticas para as companheiras nas fábricas e enquanto cidadãs, na busca pela igualdade entre homens e mulheres", destaca a diretora-executiva e coordenadora da Comissão das Metalúrgicas do ABC, Ana Nice Martins de Carvalho.

O presidente do Sindicato, Rafael Marques, fará a abertura do Congresso nesta quinta (3), às 18h, juntamente com a secretária Lourdes Bandeira, os prefeitos Luiz Marinho (São Bernardo) e Carlos Grana (Santo André), além de lideranças sindicais. A empresária Luiza Trajano fará uma apresentação na sexta-feira (4), pela manhã, com o tema "Protagonismo e liderança da mulher no mundo do trabalho, da política e da economia".

Na sequência, serão realizados debates em mesas simultâneas, que segundo Ana Nice são fundamentais para o Congresso: "Destes grupos sairão propostas de políticas para ações sindicais e temas que devemos encaminhar com os governos regionais e federal", explica. O ex-ministro Alexandre Padilha estará na mesa de encerramento, no sábado, a partir das 9h.

A dirigente reforça que a intenção é sair do Congresso com uma pauta propositiva, de valorização da mulher, maior participação das metalúrgicas na base e manutenção de empregos: "A partir daí vamos definir uma estratégia para avançar ainda mais na luta por mais igualdade, como aconteceu no último encontro, quando defendemos a bandeira dos 180 dias da licença-maternidade", ressalta a coordenadora, referindo-se ao 2º Congresso de Metalúrgicas do ABC, realizado em 2011.

À época, as participantes definiram que teriam como meta a implantação gradativa da licença-maternidade de 180 dias para toda a base das metalúrgicas do ABC. Essa conquista hoje já é uma realidade, inclusive em outras regiões do Estado de São Paulo, na base metalúrgica cutista. "Temos praticamente 100% das empresas da base com a licença de 180 dias. Nossa luta agora é para que essa conquista chegue a todas as trabalhadoras do País. Por isso defendemos a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional PEC 3007, que está na Câmara, e garante esse benefício a todas as trabalhadoras", reforça.

O Congresso será realizado na sede do Sindicato, que fica na rua João Basso 231, em São Bernardo. Abaixo, a programação completa do evento.

MULHERES: PARTICIPAÇÃO E CONQUISTAS – PROGRAMAÇÃO COMPLETA

3 de Abril, quinta-feira

17h: Credenciamento

18h: Cerimônia de Abertura:

- Lourdes Bandeira: Secretária Executiva da SPM da Presidência da República

- Rafael Marques – Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

- Ana Nice Martins de Carvalho – Diretora Executiva e Coordenadora da Comissão de Metalúrgicas do ABC

- Carlos Grana – Prefeito de Santo André

- Luiz Marinho – Prefeito de São Bernardo do Campo

- Lideranças Sindicais e Políticas

4 de Abril, sexta-feira

8h: Recepção às delegadas com café da manhã

9h: Teatro interativo: A Naturalização das Desigualdades

10h: Palestra com a empresária Luiza Trajano, presidente da rede Magazine Luiza

Tema: Protagonismo e liderança da mulher no mundo do trabalho, da política e da economia

11h30: Mesas simultâneas de debate. Temas:

- A Mulher e o Mundo do Trabalho: Lucineide Varjão (CNQ-CUT) e Marli Melo (CNM-CUT)

- A Mulher, a Política e os Espaços de Poder: Rosane Silva: CUT Nacional

- Políticas Públicas: A Mulher como agente social! Débora do Carmo

- Transformações Sociais: Protagonismo das Mulheres - Edna Roland

13h30: Intervalo para almoço

15h00: A violência Contra as Mulheres: em casa, no mercado de trabalho e na sociedade:

17h00: Café da tarde com Samba de Roda

18h00: Encerramento

4 de Abril, sábado

08h00: Recepção às delegadas com café da manhã
09h00: Apresentação dos grupos
10h00: Mesa temática: "Mulheres e Sociedade: que projeto queremos?", com a presença do ex-ministro da Saúde Alexandre Padilha
12h00: Solenidade de encerramento com premiação das participantes do Campeonato de Futsal
12h30: Confraternização
Escrito por Patrícia de Paula, da Assessora de Imprensa Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Portal da CUT

Coletivo da CUT manterá atuação pela mudança na Lei da Aposentadoria Especial

02/04/2014

Lei não garante uso pleno do benefício; Para Coordenação do Coletivo de Trabalhadores com Deficiência da CUT, aprovação do BPC Trabalho também é pauta importante

Escrito por: CUT Nacional

A Coordenação do Coletivo Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da CUT com deficiência, composta por 9 representantes das CUTs estaduais, decidiu pela continuidade dos trabalhos do coletivo junto ao Governo Federal visando a modificação da Lei Complementar 142/2013, que dispõe sobre aposentadoria especial para pessoas com deficiência. Da forma como foi aprovada, a Lei não permitirá que trabalhadores e trabalhadoras com deficiência possam usufruir plenamente deste benefício.

Na reunião realizada em São Paulo, nos dias 28 e 29 de março, também foram discutidos a avaliação e o planejamento das ações do coletivo nacional; a participação do coletivo na Câmara Técnica que discute a criação do BPC trabalho e um balanço da participação da CUT no CONADE.

BPC Trabalho

O BPC é um benefício garantido pela Constituição Federal que visa garantir condições mínimas de vida digna a idosos e pessoas com deficiência. O BPC Trabalho altera o artigo 21-A da Lei 8742/93, e mantém este benefício às pessoas deficientes que entram para o mercado de trabalho, permitindo que quem receba este benefício o mantenha junto com o salário. O projeto pretende ser uma forma real para a inclusão do trabalhador e da trabalhadora deficiente no mercado de trabalho.

Extensão do Coletivo

Na discussão sobre a ação e planejamento do Coletivo Nacional, foi constatada a importância de promover a criação de mais coletivos estaduais nas CUTs e em sindicatos por todo o país. Além das ações junto às diretorias executivas das CUTs e das participações nas plenárias estaduais, o Coletivo optou por fazer as próximas reuniões ordinárias em diferentes estados. A primeira, em agosto, será no Distrito Federal, e a segunda, em novembro, será em Pernambuco.

O Secretário Nacional de Políticas Sociais da CUT, Expedito Solaney, saiu satisfeito com a reunião e disse que a "perseverança em garantir o coletivo nacional e a disponibilidade dos companheiros e companheiras é que garantiu todo o sucesso desta discussão". Já os coordenadores nacionais, Valter Luiz, de São Paulo, e Anaildes Campos Sena, da Bahia, ressaltaram que sem o apoio da CUT Nacional estas discussões não ocorreriam e é de extrema importância manter a interlocução e o apoio entre o coletivo nacional e a direção.

Portal da Força Sindical

Terceirizados da FHS ameaçam parar as atividades na Maternidade Santa Isabel, em Aracaju

Funcionários da MS Hard – empresa que presta serviços à Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) – realizaram uma reclamação na Força Sindical nesta terça-feira, 1º, relatando que a empresa não vem cumprindo com acordos trabalhistas.

Os trabalhadores prometem paralisar as atividades na Maternidade Santa Isabel caso o impasse não seja resolvido.

Segundo o vice-presidente da Força Sindical-SE, Alexandre Delmondes, a empresa não vem depositando o FGTS e o INSS dos trabalhadores. "A empresa também não paga o feriado trabalhado e não paga a insalubridade dos empregados", disse.

De acordo com Alexandre, esta é a primeira vez que a empresa é denunciada. "Os empregados também relataram que estão sofrendo assédio moral por estarem denunciando a empresa. Muitos funcionários estão prestando duas a três funções ao mesmo tempo", revela.

"Já realizamos uma denúncia no Ministério do Trabalho para que esta situação seja solucionada. Porém, até quando a FHS irá admitir esta empresa que vem praticando tais atos contra os trabalhadores?", indaga.

A equipe do Portal Infonet entrou em contato com a assessoria de comunicação da FHS informou que irá apurar todos as denúncias e encaminhará nota posteriormente.

Portal da UGT

UGT convoca militância para ato pelo Dia Mundial da Saúde

01/04/2014

A União Geral dos Trabalhadores (UGT), através da sua secretaria de Saúde e Segurança do Trabalho, juntamente diversos sindicatos filiados, está organizando para o próximo dia 07 de abril, no centro de São Paulo, um grande ato alusivo ao Dia Mundial da Saúde.

Com concentração na Praça da Sé, a manifestação seguirá em caminhada em torno da Praça, onde estão previstas diversas atividades, tendo como grande diferencial a Tenda Paulo Freire, espaço reservado para debates e troca de informações.

O Dia Mundial da Saúde, comemorada em 07 de abril, é um dia de luta e reflexão em relação à construção de políticas públicas voltadas para saúde, buscando alternativas que fortaleçam o Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo Cleonice Caetano Souza, secretaria Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho da UGT, "é indiscutível o papel que o SUS desempenha para a população de todas as classes sociais, mas é preciso avançar e garantir a eficácia das políticas públicas voltadas para a saúde. Sabemos da importância deste sistema de acesso à saúde, principalmente a uma camada mais pobre da população brasileira, e dos trabalhadores e trabalhadoras, pois tem na sua origem a equidade, algo que não temos visto ultimamente em nossa sociedade, dado ao sistema neoliberal, que infelizmente norteiam nossa sociedade".

Carta à Sociedade Civil Organizada

Tal documento foi elaborado com a participação de dezenas de entidades integrantes da Plenária Municipal e Estadual de Saúde de São Paulo - entidades representantes movimentos populares e sociais, sindicais, trabalhadores da saúde, fóruns de patologias, de pessoas com deficiência, entidades religiosas, conselhos de saúde, e outros tantos grupos e organizações que acreditam no SUS como a maior política pública de saúde do mundo e trabalham em sua defesa.

Esta carta, em um primeiro momento, colherá assinaturas de forma virtual. No dia do Ato do Dia Mundial da Saúde - 07 de Abril, a carta será lida; distribuída e encaminhada, as autoridades executivas e legislativas das três esferas de governo (municipal, estadual e federal); em especial será encaminhada aos candidatos à próxima eleição, com os nomes de todas as entidades/coletivos que a assinam.

Conscientes da luta de nossa central sindical desde sua origem, na defesa dos princípios de cidadania, ética e inovação, conclamamos a todos e todas para juntos termos um dia de luta; de defesa do SUS e da saúde pública, e de cumprimento do compromisso com nosso país!

Serviço:

Local: Praça da Sé / Centro de São Paulo

Data e horário: 7 de abril, das 9h às 13h.

9h – Concentração com atividades de integração coletiva e estímulo à convivência saudável

10h30 – Saída do Cortejo do Dia Mundial da Saúde

11h30 – Debate Público com o tema "O público na Saúde Pública e a produção do bem comum" (na Tenda Paulo Freire)

Portal Mundo Sindical

Empresa de ônibus fará negociação com sindicato em Uberlândia

Após paralisação de funcionários da São Miguel, empresa de transporte coletivo e urbano de Uberlândia, nesta terça-feira (1º), a gerência informou que vai abrir negociação para atender às reivindicações dos trabalhadores. Entre 4h40 e 8h40, cerca de 70% da equipe não trabalhou e afetou algumas linhas da cidade.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Coletivo, os funcionários pedem que a jornada de trabalho seja fracionada. Outra reivindicação é mudança na escala de folga. A Secretaria de Trânsito e Transportes (Settran) informou que os ônibus da São Miguel atendem as regiões oeste e norte da cidade e foram afetadas 43 linhas com 122 veículos.

Segundo o gerente geral da empresa, Osvaldo Novella Júnior, houve uma reunião durante a manhã e a empresa decidiu que vai analisar a questão da redução da escala e que demais assuntos serão discutidos por uma comissão que vai ser formada. "Queremos entrar em acordo com sindicato, Settran e empresa", explicou.

Por meio de nota, a Settran informou que a paralisação no transporte urbano ocorreu apenas nos ônibus da empresa em questão. As linhas mais afetadas foram as que passam pelo Terminal Umuarama e atendem os bairros Luizote de Freitas, Morumbi, Dom Almir, Custódio Pereira,

Presidente Roosevelt, Minas Gerais, Industrial e Marta Helena. A Settran está tomando as medidas pertinentes para que eventos como esse não ocorram novamente.

Fonte: G1 - 02/04/2014

Portal Mundo Sindical

Servidores de DF em greve ocupam prédio da reitoria da UnB

Cerca de 80 servidores do Sindicato dos Servidores Técnicos Administrativos da Fundação Universidade de Brasília (Sintfub) ocuparam o prédio da reitoria da Universidade de Brasília (UnB) na manhã desta terça-feira (1º). Os servidores estão em greve desde o dia 17 de março.

O grupo pede o aprimoramento da carreira, melhorias salariais e jornada de trabalho de 30 horas semanais.

Os servidores também são contra a implementação do ponto eletrônico com obrigação de cumprirem 40 horas semanais de trabalho e são contra a "judicialização da greve".

Uma assembleia prevista para a tarde desta terça-feira vai decidir se o grupo continua a ocupação, segundo o sindicato. Os manifestantes afirmam que a tendência é de que os servidores deixem a sala, já que o reitor apresentou uma proposta de reunião na próxima sexta-feira (4).

A UnB confirmou que a reunião de sexta está pré-agendada, mas não se pronunciou sobre a ocupação do prédio da reitoria.

Fonte: G1 - 02/04/2014

Portal Mundo Sindical

Educação de RN entra em greve na quinta

Professores da rede municipal de ensino decidiram deflagrar greve na próxima quinta-feira, 3 de abril. A decisão foi tomada na manhã dessa segunda-feira (31), em assembleia da categoria realizada na Assen. Entre os pontos reivindicados pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado (Sinte/RN) estão a implantação do terço de hora-atividade e concessão de intervalo aos educadores infantis. Servidores tentarão nova reunião com a secretaria antes da nova assembleia e, caso não haja avanço nas negociações, paralisação começa na quinta.

Após desentendimentos sobre qual posição tomar nessa campanha, deflagrar greve ou não, a maioria dos professores decidiu pela paralisação das atividades como forma de pressionar a Secretaria Municipal de Educação (SME) para que cumpra as reivindicações. Os docentes defenderam a implantação imediata do terço de hora-atividade - destinar um terço da carga horária total para atividades extra-classe, como o planejamento de aulas - pelos próprios professores.

O próximo encontro dos professores, no mesmo local, às 8h30 desta quinta, vai deflagrar a greve e decidir quais ações serão tomadas durante a paralisação, segundo a coordenadora-geral do Sinte/RN, Fátima Cardoso. "Vamos enviar ofício à secretaria e tentar novas negociações até quinta. Se não avançarmos, será deflagrada a greve", assegura.

Segundo o sindicato, nas negociações entre secretaria e professores durante audiência ocorrida na sexta-feira passada (28), houve avanço nas negociações no ponto referente ao intervalo para educadores infantis, que hoje trabalham o turno sem intervalo e com pagamento de horas extras como recompensa. A secretária Justina Iva disse, através da assessoria de imprensa, que até o fim da tarde de ontem não havia recebido ofício do sindicato indicando que a greve começará na próxima quinta-feira.

Fonte: Tribuna do Norte - 02/04/2014

Portal Mundo Sindical

Metalúrgicos da ABB-Guarulhos encerram greve após conquistas

A principal conquista foi aumento da PLR (Participação nos Lucros e/ou Resultados). Além de aumentar o valor do benefício, o Sindicato negociou pagamento linear (igual para todos).

O fim da greve encerra um ciclo iniciado em meados de março, com a entidade pleiteando aumento no valor da PLR e outras melhorias para os trabalhadores. Uma das reivindicações é a redução da jornada para 40 horas semanais. A empresa negociará.

Pereira - O presidente do Sindicato, José Pereira dos Santos, elogia a união dos trabalhadores: "Os companheiros mostraram firmeza e determinação. O acordo traz avanços reais".

Acordo - Garantido mínimo de R\$ 2.000,00 para todos a título de PLR, com pagamento em setembro deste ano. O restante sai em março de 2015; a partir de 15 de maio, haverá desjejum para os funcionários; a empresa fará levantamento de cargos e salários até 31 de maio; até essa data, serão negociadas a redução da jornada, sem redução de salários, além da eleição de delegados sindicais; foi garantida ainda estabilidade no emprego ou salário até 31 de maio; a empresa não vai descontar os dias parados.

Fonte: Agência Sindical - 02/04/2014

Agência Brasil, 03/04/14

IBGE: indústria acumula crescimento de 5% em um ano

Nielmar de Oliveira - Repórter da Agência Brasil Edição: Denise Griesinger

A produção da indústria brasileira cresceu 5% em fevereiro deste ano na comparação com fevereiro de 2013. Os dados foram divulgados hoje (02) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e são relativos à Pesquisa Industrial Mensal da Produção Física Brasil (PIM/PF Brasil).

A pesquisa indica que, na comparação com o mesmo período do ano anterior, o setor industrial mostrou predomínio de resultados positivos, com crescimento em todas as categorias de uso e em 21 dos 27 ramos pesquisados.

O IBGE destacou o crescimento do segmento de veículos automotores, que avançou 12,9% em um ano e exerceu a maior influência positiva na formação da média da indústria - impulsionada em grande parte pela maior fabricação de automóveis, de veículos para transporte de mercadorias, de chassis com motor para caminhões e ônibus, de caminhão-trator para reboques e semirreboques e de caminhões.

Também exerceram influência positiva relevante sobre o total nacional, os segmentos de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (43,3%), máquinas e equipamentos (9,3%), outros equipamentos de transporte (14,4%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (32,9%), farmacêutica (10%), alimentos (2,6%), bebidas (7,1%), vestuário e acessórios (27,4%) e borracha e plástico (6,8%).

Em termos de produtos, as pressões positivas mais importantes nesses ramos foram as de televisores e telefones celulares, motoniveladores, carregadoras-transportadoras, empilhadeiras propulsoras, fornos de micro-ondas, fogões de cozinha, máquinas para o setor de celulose, silos metálicos para cereais e aparelhos de ar condicionado, entre outros.

Por outro lado, ainda na comparação com fevereiro de 2013, entre as seis atividades que reduziram a produção, os principais impactos foram observados em edição, impressão e reprodução de gravações (-7,9%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,7%), outros produtos químicos (-2,5%) e produtos de metal (-3,7%).

Os itens bens de consumo duráveis (20,9%) e bens de capital (12,4%) assinalaram crescimento de dois dígitos em fevereiro de 2014. Os segmentos de bens de consumo semi e não duráveis (3,6%) e de bens intermediários (1,1%) também apontaram taxas positivas em fevereiro, mas ficaram abaixo da média nacional (5,0%).

Os dados do IBGE indicam ainda que o setor produtor de bens de consumo duráveis, ao avançar 20,9% em fevereiro de 2014, assinalou a expansão mais intensa desde março de 2010 (25,8%), interrompendo quatro meses de resultados negativos consecutivos nesse tipo de comparação.

O setor foi particularmente influenciado pela maior fabricação de automóveis (21,1%) e eletrodomésticos da linha marrom - TV, rádio e som - (87,8%). Vale citar também os impactos positivos vindos de telefones celulares (26,1%), de motocicletas (7,3%), de eletrodomésticos da linha branca (2,3%), de outros eletrodomésticos (9,1%) e de artigos do mobiliário (5,6%).

Já o setor de bens de capital, ao crescer 12,4% em fevereiro de 2014, apresentou o décimo quarto resultado positivo consecutivo na comparação com o mesmo período do ano anterior - influenciado pelo crescimento em todos os seus grupamentos, com destaque para o avanço de 15,5% assinalado por bens de capital para equipamentos de transporte.

Portal da CUT

João Felício indicado por unanimidade em Bruxelas para presidir a Confederação Sindical Internacional

02/04/2014

Dirigentes de centrais de todo o mundo aclamaram o nome do secretário de Relações Internacionais da CUT

Escrito por: LS

Dirigentes das principais sindicais de todo o mundo aprovaram indicar, por unanimidade, nesta quarta-feira (2) o nome do secretário de Relações Internacionais da Central Única dos Trabalhadores (CUT-Brasil), João Antonio Felício, à presidência da Confederação Sindical Internacional (CSI).

Resultado da fusão da Confederação Internacional de Sindicatos Livres e da Confederação Mundial do Trabalho, a CSI é a principal entidade de representação da classe trabalhadora a nível mundial, congregando 175 milhões de trabalhadores através dos seus 311 afiliados em 155 países e territórios.

Na reunião desta quarta estiveram presentes os presidentes e secretários gerais das centrais sindicais que fazem parte do Conselho Geral da CSI. A entidade tem seu Congresso marcado para o final de maio, em Berlim. Logo depois do Congresso, ocorrerá a reunião do Conselho Geral, quando haverá a eleição do presidente.

LUTA - Na sua trajetória de mais de três décadas de militância, João Felício já foi presidente e secretário geral da CUT Nacional, e também presidente da Apeoesp (Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo), maior sindicato da América Latina.

Portal da CUT

Abaixo a ditadura: estudantes pedem reforma política, democratização da mídia, desmilitarização da polícia e revisão da Anistia

02/04/2014

Ato na faculdade de Direito da USP

Escrito por: Isaías Dalle

A ditadura é um zumbi. Insepulta, mantém praticamente intactos seus instrumentos na estrutura do Estado e ainda habita as relações de poder no Brasil. Foi por acreditar nisso que estudantes da Faculdade de Direito da USP, do Largo de São Francisco, realizaram na noite de ontem, 1º de Abril, um ato político de “descomemoração” do golpe de 1964, que completou 50 anos. Iniciativa do Centro Acadêmico XI de Agosto, o ato contou com o apoio e a presença da CUT, entre outras entidades dos movimentos sociais. Mais de 400 jovens lotaram a Sala dos Estudantes, ocupando cadeiras e escadarias.

“Recordar as mazelas desse período nos obriga a refletir como a ditadura, ainda hoje, mostra as suas caras”, afirma trecho da carta-manifesto lida no início do ato. E aponta o dedo para práticas e relações típicas do período ditatorial que a democratização não desmontou: polícia que mata em julgamentos sumários e faz desaparecer cidadãos, estrutura viciada dos três poderes da República, ausência de representação de diversos grupos no fazer político, liberdade para quem torturou e matou, trabalho escravo, exploração indígena, penitenciárias que fariam corar Dante Alighieri, altíssima concentração dos meios de comunicação nas mãos dos mesmos poucos grupos empresariais que apoiaram o golpe, e supremacia do poder empresarial e financeiro no sistema eleitoral.

Poder esse, por sinal, denunciado como coparticipante do golpe e de todas as atrocidades que se seguiram pelos 21 anos de repressão e arrocho salarial. “As empresas nacionais e multinacionais e a embaixada estadunidense agiram em conluio com os golpistas. E empresários mais sádicos até assistiam a sessões de tortura”, lembrou Júlio Turra, dirigente executivo da CUT.

Linha direta com o DOPS

Jorge Preto, ou Jorge Luiz Santos Oliveira, integrante da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo surgida no final dos anos 1970, deu testemunho dessa autoria não-fardada do golpe. Preso por três vezes – a última em 1982, depois da promulgação da Lei de Anistia – em virtude de sua militância, ele lembra: “As empresas tinham ligação direta com o regime, a começar pela delegacia do bairro. Enviavam as fichas de todos os trabalhadores ao DOPS (*Departamento de Ordem Política e Social, depois tornada Operação Bandeirante, em São Paulo*) e bastava uma reclamação qualquer dos trabalhadores para a polícia cercar a fábrica”. Os golpistas, no entanto, não contavam com um efeito colateral da repressão: “Ao mesmo tempo em que amedrontava, despertava a consciência da gente”.

Sítio contra o estado de sítio

Consciência que convenceu Neusa Ferreira de Souza, uma das convidadas da noite, a ceder seu sítio em Ibiúna para a realização do 30º Congresso da UNE em 1968, interrompido pelos militares na base da porrada e da prisão de aproximadamente 900 pessoas, entre elas a própria Neusa e seu marido, Domingos Simões. Aplaudida de pé pelos estudantes do Largo de São Francisco, afirmou, visivelmente emocionada: “Se vocês quiserem um mundo melhor, não fiquem parados. O mundo precisa de gente como vocês”.

Ex-estudante do Largo de São Francisco e que lutou contra a ditadura, Aton Fon Filho alertou os estudantes para as armadilhas que se colocarão à frente deles. “Quando vocês pleitearem uma vaga de promotor ou juiz, lembrem-se que vão querer integrar uma estrutura de Estado repressiva, que atua contra os trabalhadores”. E provocou: “Quanto de vocês, até sem saber, não defenderam essa estrutura nas mobilizações de junho do ano passado, quando pediram a queda da PEC 37?”, em referência à bandeira infiltrada pela direita com o objetivo de manter a sanha acusatória de promotores públicos, como definido por Aton.

Aproveitando a deixa, Julio Turra lembrou que a desejada reforma política não deve apenas estabelecer novas regras eleitorais. “O que devemos é mudar toda a estrutura política, incluindo o poder Judiciário”, onde, segundo Aton, perpetuou-se uma forma de sucessão dinástica.

A carta-manifesto dos estudantes exige a Reforma Política ampla, com a realização de uma constituinte exclusiva, a democratização dos meios de comunicação, a revisão da Lei de Anistia e a desmilitarização da polícia. "Que a transição se conclua, e que construamos uma democracia real com efetiva participação popular. Para que não esqueçamos do que ainda acontece", conclui o texto, escrito pelos mesmos estudantes que, na noite anterior, 31 de março, haviam protestado contra homenagem ao golpe, preparada pelo professor Eduardo Gualazzi.

Coincidência ou não, relato feito por outro convidado da noite, o professor de Direito Celso Campilongo, acabou por ilustrar as semelhanças entre o ontem e o hoje, tema do ato político. "Em 1977, quando eu cursava o segundo ano aqui, uma revista semanal trazia em sua capa a foto de uma jovem sendo espancada na rua por um policial, durante protesto. Uma colega de sala quis a opinião de um dos professores sobre aquele acontecimento. O professor ignorou a pergunta por diversas vezes em que a estudante a fez. Indignada, ela esfregou a revista na cara do professor e se retirou, aos prantos. Foi seguida por todos nós".

Portal da CUT

Paraguai: Greve de fome dos presos políticos de Curuguaty completa 48 dias

02/04/2014

Movimentos sociais condenam governo de Horacio Cartes e exigem imediata libertação dos sem-terra. Massacre de Curuguaty foi feito para destituir Lugo

Escrito por: Leonardo Wexell Severo

Em meio às velas postadas no chão em frente à cabine ao lado do portão do Hospital Militar de Assunção, na capital paraguaia, o agricultor Mariano Castro aguarda notícias dos filhos Nestor, de 31 anos, e Alberto, de 25, em greve de fome desde o dia 14 de fevereiro de 2012.

Da mesma forma que Ruben Villalva, Arnaldo Quintana e Felipe Balmori, os jovens sem-terra são presos políticos do governo do presidente Horacio Cartes, acusados pelo massacre no assentamento de Marina Kue, no município de Curuguaty. Com a greve, que completa 48 dias nesta quarta-feira (2), os cinco – com a solidariedade do movimento social paraguaio – reivindicam ser colocados em liberdade provisória, até que a Justiça defina sobre a verdadeira titularidade dos terrenos, já que estão sendo julgados como invasores.

No "enfrentamento", que serviu como justificativa para o golpe fascista contra o presidente Fernando Lugo, morreram seis policiais e 11 camponeses em 15 de junho de 2012. Um dos sem-terra que perderam a vida, Adolfo, de 28 anos, também era filho de Mariano. Nestor, como muitos que sobreviveram, foram submetidos às mais repulsivas covardias: tendo o maxilar esquerdo destruído à bala. Embora o ferimento fosse extremamente grave, ele só teve "direito" à cirurgia em novembro, cinco meses depois.

Tranquilo, arrumando faixas e cartazes, Mariano cumprimenta amigos e parentes dos demais presos. Veste uma camiseta de luto e de luta, com a bandeira preta tremulando ao lado da tricolor vermelho, branca e azul, do Paraguai, e os dizeres Marina Kue, pueblo m'bae (Esta terra é nossa!). "Até agora a investigação tem sido completamente parcial, pois o atual governo tem muito a esconder", protesta Mariano, lembrando que na operação de guerra foram utilizados mais de 300 policiais fortemente armados, acompanhados de helicóptero.

Com cerca de dois mil hectares, a terra que pertence ao Estado paraguaio, foi ocupada pelos camponeses. Eles haviam solicitado ao governo Lugo sua desapropriação para fins de reforma agrária, mas atendendo aos interesses da família Riquelme – ligada à ditadura de Alfredo Stroessner (1954-1989) –, um juiz e uma promotora ordenaram a retirada das famílias. À frente da ação encontrava-se o chefe do Grupo Especial de Operações (GEO), irmão do tenente-coronel Alcides Lovera, chefe da segurança do presidente, um dos primeiros a cair morto, precipitando o tiroteio.

FRANCO-ATIRADORES – "O fato é que os camponeses não tinham armas de grosso calibre e os policiais foram mortos com armas de guerra. Os tiros iniciais vieram do monte e também do helicóptero, com o uso de franco-atiradores", relatou Mariano, esclarecendo que os fascistas utilizaram o confronto como combustível para o golpe. A ação guarda muita similaridade ao procedimento utilizado pela CIA em Puente Laguno, na Venezuela, durante o golpe contra o presidente Hugo Chávez, questionamento que cresce à medida que se comprova o treinamento de vários membros da elite da GEO por militares estadunidenses na Colômbia, durante o governo fascista de Álvaro Uribe.

"Curuguaty é do Estado paraguaio. Estou seguro porque manuseei os documentos: os latifundiários entraram em propriedade alheia", esclareceu o advogado Martin Almada, um dos mais renomados intelectuais da América Latina e Prêmio Nobel da Paz Alternativo, reiterando a inocência dos sem-terra, que serviram como bode expiatório para o golpe contra Lugo.

Martina Paredes perdeu dois irmãos no "confronto". Vestindo a camisa com os dizeres da campanha "O que ocorreu em Curuguaty?", declarou, segurando o cartaz que lembra o número de

dias da greve, “apenas buscar justiça”. “Luiz tinha 25 anos e Firmin 28. Não eram folgados, só queriam terra para trabalhar. Nunca tiveram a intenção de matar ninguém. Somos uma família de 11 irmãos e meu pai tinha somente cinco hectares. Não havia como produzir e como aquela terra é pública, foram para lá jovens de uma mesma colônia. Uma lástima. As famílias ficaram completamente desestruturadas. Agora aqui neste hospital há cinco vidas que a qualquer momento podemos perder. Eles estão em greve de fome porque foram acusados injustamente de invasão de terras alheias, enquanto todos sabemos que é um patrimônio do Estado, que uma empresa tomou e passou a alugar para brasileiros plantarem soja”.

SOLIDARIEDADE - Uma das principais organizadoras da rede de solidariedade aos presos políticos de Curuguaty, Cecília Vuyk frisou que “até agora não há uma única investigação da Promotoria sobre a atuação da Polícia, absolutamente nenhuma. Tudo é voltado e montado para incriminar os camponeses”. “São presos políticos, pois o Estado não permite que se mostre o que houve em Curuguaty”, assinala. Conforme Cecília, o golpe contra lugo teve três passos e o primeiro foi justamente o massacre de Curuguaty. “Depois, às pressas, se fez um julgamento político em que se destituiu o governo e veio a eleição de abril, totalmente manipulada, em que fecharam o cerco, numa aparência de que está tudo em ordem”, destacou.

Até o momento os promotores José Sarza e Jalid Rachid - filho de Blader Rachid, ex-presidente do Partido Colorado, controlado por Stroessner - mantêm a versão de que os camponeses são os culpados e que não há previsão de julgamento antes do final de junho. Sarza, que ordenou a brutal ação policial em Curuguaty, acaba de ser processado por corrupção ativa, ao exigir mais de 15 mil dólares de um proprietário rural para ordenar a expulsão de assentados.

Organizado por Ernesto Germano